

Problemas emocionais

5. Sentimento de culpa

II Co 7.5-10

1. Você já se sentiu culpado alguma vez? (Não precisa dizer porque.).
2. Presentemente, você tem algum sentimento de culpa?

Introdução.

A Confissão de Fé de Westminster (1645), que resume as doutrinas Reformada e Calvinista, diz o seguinte sobre pecado e culpa: *“Todo pecado, tanto o original como o atual, sendo transgressão da justa lei de Deus e a ela contrário, torna, pela sua própria natureza, culpado o transgressor e, por essa culpa está ele sujeito à ira de Deus e à maldição da lei e, portanto, exposto à morte, com todas as misérias espirituais, temporais e eternas.”*

Alguns princípios estão assinalados nessa declaração:

- (a) Não há culpa sem que haja pecado. O inocente não tem culpa;
- (b) Não há nenhum pecado que não provoque a ira de Deus (ira no sentido de reprovação, indignação);
- (c) A violação da vontade de Deus se dá, tanto pela natureza caída que o homem herdou de Adão (que o inclina a rebelar-se contra Deus), quanto pela própria ratificação dessa natureza, cometendo cada homem sua violação pessoal da lei de Deus.

Partindo dessas observações, podemos definir melhor o sentimento de culpa: ***O sentimento de culpa é caracterizado pelo estado mental, emocional e espiritual de abatimento, quando o homem é confrontado, julgado e condenado pela consciência, por haver transgredido qualquer lei conhecida.***

O sentimento de culpa é exclusivamente humano. É inexistente nos animais irracionais. A selvageria destes lhes é absolutamente natural. Mas Deus concedeu ao ser humano uma consciência, que o faz sentir culpa quando quebra uma lei. E essa é uma das funções da consciência: acusar ou defender o homem (Rm 2.15).

O propósito desta mensagem é identificar os perigos e possibilidades que um sentimento de culpa pode trazer ao crente. Vamos mencionar o processo de quebra de uma lei, a manifestação do sentimento de culpa e como lidar positivamente com tal sentimento.

Quebra da Lei: o berço da culpa.

- 1) Onde nasce a culpa? Será uma questão cultural? Pode o mesmo fato despertar culpa numa cultura não noutra? Quem determina a culpa: o homem ou a lei?
- 2) A culpa é inerente à quebra de uma lei, quer seja ela conhecida ou ignorada. Há diversos códigos de leis. Quando os quebramos, tornamo-nos culpados:
 - a) Leis civis que regem a vida na sociedade: Constituição, Código Penal, Código do Consumidor, Código de Leis do Trânsito; (b) Há uma legislação federal, estadual e

municipal de impostos e tributos, etc. Qualquer cidadão regido por um desses códigos, que venha a violar algum de seus artigos, torna-se culpado perante a lei. Em alguns casos, a ignorância do transgressor é irrelevante perante a lei.

- b) Há leis que não são formalmente escritas, mas todos esperam que sejam respeitadas. Exemplo: não assar correndo com o o carro, num dia de chuva, e molhar as pessoas que estão num ponto de ônibus; limpar a sujeira do cachorro na calçada... Quem quebra essas leis “informais” também é culpado.
- c) Há leis que estabelecemos para nós mesmos. Exemplo: manter a casa em ordem, conservar arrumada a mesa de trabalho, lavar sempre a louça depois do almoço, gastar pelo menos um dia por semana com o cônjuge e os filhos... Quando essas regras são quebradas, geralmente sentimos culpa...
- d) Acima de tudo, há a lei de Deus. Essa lei está escrita em nossos corações, ou seja, na consciência, e também na Palavra de Deus. A chamada *lei do Senhor* é perfeita e é universal. A inobservância dessa lei é pecado e torna-nos ainda mais culpados.

Conclui-se, pois que a violação de uma lei, seja ela humana ou divina, justa ou injusta, revelada ou ignorada, torna o transgressor culpado. Não há culpa sem que haja transgressão e não há transgressão sem que haja lei.

Sentimento de culpa: o papel da consciência.

- 1) Será que a culpa e o sentimento de andam juntos?

Não necessariamente. A culpa é inerente à quebra da lei, mas não o remorso e nem a tristeza pela transgressão. Alguém pode ignorar que pecou, mas nem por isso deixa de ser culpado. Quando a culpa é reconhecida, pode haver ou não o sentimento de culpa. Portanto, se a culpa é determinada pela quebra da lei, o sentimento e a tristeza por essa violação é determinada pela consciência.

- 2) A grande questão que se levanta aqui é a seguinte: Que tipo de consciência gera no homem o sentimento de culpa? Ou melhor, nos termos do apóstolo Paulo, de onde vem a tristeza que gera no homem a responsabilidade perante a lei quebrada? A resposta está no texto básico da lição, indicado no começo. Quais são os dois tipos de tristeza mencionados no texto? II Co 7.10.

A tristeza segundo Deus e a tristeza do mundo.

- 3) De acordo com a mesma passagem, o que a tristeza do mundo produz?

Morte. Vamos entender. A tristeza do mundo gera a morte porque é meramente condenatória, e é condenatória justamente porque vem da parte daquele é acusador por natureza: o diabo. O diabo começa seduzindo o homem para que peque; depois o acusa porque pecou.

Judas é um exemplo. O evangelho diz que Satanás entrou em Judas (Lc 22.3; Jo 13/27). Ele traiu a Jesus; depois, o remorso foi tal que ele enforcou-se (Mt 27.5). A tristeza do mundo nem sempre leva ao suicídio, mas é sempre muito destrutiva. Mata devagar.

- 4) De acordo com a mesma passagem, o que a tristeza segundo Deus produz?

Arrependimento para a salvação que a ninguém traz pesar. Que diferença! A tristeza segundo Deus vem acompanhada da semente da esperança e é por isso que ela produz arrependimento.

Que motivação tem um condenado à morte para arrepender-se dos seus crimes, quando ele sabe que nada vai mudar a sua execução?

Mas a tristeza segundo Deus não é um simples remorso; ela produz a esperança de que o arrepen-dimento trará o perdão, mudanças e vida. Foi esse o caso de Nínive. Jonas foi enviado para pregar ao povo daquela cidade. Com sua pregação, toda a cidade (25.000 pessoas) ficou com sentimento de culpa, arrependeu-se e se converteu. O que os levou a isto? Veja Jonas 3.9.

A esperança de que Deus os perdoasse, “mudasse de idéia” e os deixasse viver!

5) O rei Davi adulterou com Bate-Seba e planejou a morte de Urias, o marido dela. A consciência pesou... Ele teve um forte sentimento de culpa... Veja no Sl 32. 3-6 o que ele escreveu a respeito:

Enquanto não confessei o meu pecado, eu me cansava, chorando o dia inteiro. De dia e de noite, tu me castigaste, ó Deus, e as minhas forças se acabaram... Então eu te confessei o meu pecado e não escondi a minha maldade. Resolvi confessar tudo a ti, e tu perdoaste todos os meus pecados. Por isso, nos momentos de angústia, todos os que são fiéis a ti devem orar. Assim, quando as grandes ondas de sofrimento vierem, não chegarão até eles.

A tristeza de Deus em Davi foi a sua cura. Se Deus não tivesse pesado a mão sobre o rei, ele jamais se arrependeria e não mais experimentaria a alegria da salvação (Ver Sl 51.8).

A tristeza vinda de Deus tem o propósito de fazer o pecador arrepender-se para que seja perdoado e salvo – e ninguém fica triste quando é perdoado e salvo.

Consciência limpa: o benefício da culpa.

Vamos ver o benefício do sentimento de culpa, quando provocado por Deus.

1) O sentimento de culpa pode se tornar desproporcional à culpa em si mesma: maior ou menor do que a violação da lei em si e dos prejuízos causados. A tristeza excessiva, somente como auto-punição, para nada serve senão para consumir e destruir a pessoa culpada.

a) Tristeza demais. Nos dias do apóstolo Paulo, na igreja de Corinto, houve alguém que, por causa de um certo pecado grave, teve de ser disciplinado pela igreja, privado de alguns privilégios na comunhão da igreja. Posteriormente, Paulo, preocupado com aquele indivíduo e cheio de cuidados pastorais, escreveu à igreja recomendando que o perdoassem e o confortassem, para que o mesmo não fosse consumido por excessiva tristeza. Veja II Co 2.5-7.

b) Tristeza de menos. Por outro lado, a insensibilidade para com a violação da lei pouco ajuda na conversão do transgressor. Há pessoas que admitem estar erradas e até arrependidas, mas como não há uma tristeza profunda, não se corrigem.

2) O sentimento de culpa nos beneficiará grandemente quando...

a) Submetemo-nos ao julgamento de Deus e de Cristo. Podemos fazer isso avaliando honestamente, à luz da Palavra de Deus e com oração, o nosso comportamento. Pode ser que Deus use alguém para nos alertar, nos repreender, como fez com Davi, mandando-lhe o profeta Natã (II Sm 12.1-7). Aliás, os irmãos têm este dever uns para com os outros. Veja Gl 6.1.

- b) Apropriarmo-nos pela fé, dos benefícios do sacrifício expiatório de Cristo e da promessa de Deus de nos perdoar os pecados e nos purificar. Veja I Jo 1.7 (parte final) e v. 9.
- c) Somos agradecidos a Deus e a Cristo por seu perdão. Essa gratidão, somada ao desejo de agradar a Deus e a Cristo, será uma tremenda motivação tanto para a obediência às leis de Deus como para o serviço a Cristo. João Batista dizia às multidões: *“Produzi frutos dignos de arrependimento...”* (Lc 3.8).

Conclusão.

Conta-se que certa vez alguém perguntou a uma menina: “- Menina, já lhe ensinaram que Deus sabe todas as coisas?” Ao que ela respondeu: “- Já! Mas eu aprendi que há pelo menos uma coisa que Deus não sabe!” “- Que é isso menina, que falta de reverência!” A menina calmamente explicou: “- Não lhe ensinaram que Deus não sabe um jeito de lembrar dos pecados que ele já perdoou?”

Nossa tarefa é identificar de onde vem a tristeza do nosso coração: se vier do mundo, será tristeza sem fim, choro sem consolo, angústia sem esperança. Mas se vier de Deus, será uma bênção, porque ela o fará objeto da graça, do amor e da misericórdia de Deus.

Aplicação:

- a) Sua vida tem sido marcada pela culpa?
- b) O peso da culpa em sua vida tem levado você ao desânimo espiritual?
- c) Sabia que a tristeza que vem de Deus existe porque você é o objeto da graça, do amor e da misericórdia de Deus?
- d) Fale com Deus sobre todas as suas culpas, arrependa-se e desfrute do perdão de Jesus!

(Éber César. Resumo e adaptação livre da lição “O Sentimento de Culpa”, da revista DESAFIOS DA VIDA CRISTÃ, Editora Cultura Cristã, da Igreja Presbiteriana do Brasil, Rio de Janeiro, 06/2002).